

ARSLVT

Administração Regional de Saúde
de Lisboa e Vale do Tejo, I. P.



Plano Regional de Saúde Lisboa e Vale do Tejo

Pensar o Plano Regional de Saúde Lisboa e Vale do Tejo 2010-2012

Modelo de desenvolvimento

António Tavares

Director Departamento de Saúde Pública

Ana Dinis

Coordenadora da Unidade de Planeamento da Saúde e Gestão de Programas

Lisboa e Vale do Tejo, 18/01/10

ARSLVT

Administração Regional de Saúde
de Lisboa e Vale do Tejo, I. P.



Plano Regional de Saúde Lisboa e Vale do Tejo

Aspectos relevantes do PNS 2004-2010

- Ciclo de Vida
- Envolvimento da Sociedade Civil
- Capacitação do cidadão

ARSLVT

Administração Regional de Saúde
de Lisboa e Vale do Tejo, I. P.



Plano Regional de Saúde Lisboa e Vale do Tejo

Aspectos relevantes do PRSLVT 2010-2012

O Plano como um instrumento:

- de consenso,
- de contratualização,
- de comunicação,
- de acompanhamento,
- de antevisão.

Princípios Orientadores e Transversais

1 – Promoção da cidadania

protecção contra a pobreza e a exclusão,

sistemas de financiamento que recriem laços de solidariedade,

apoio a associações de defesa dos interesses de saúde dos cidadãos.

2 – Qualidade dos cuidados

qualidade da estrutura – ênfase nos recursos utilizados para atingir os resultados esperados,

qualidade dos processos – dimensões técnica, organizacional e das relações interpessoais.

Princípios Orientadores e Transversais

3 – Acesso adequado aos cuidados de saúde – equidade

primazia aos cuidados de saúde primários,

incentivo a intervenções mais próximas dos cidadãos –
visitas domiciliárias, unidades móveis, facilitação cultural e
linguística, horários flexíveis na prestação de cuidados.

4 – Políticas públicas saudáveis

Identificação de factores que influenciam a saúde dos
cidadãos e das populações,

Reforçar a ligação entre as políticas de saúde e outras
políticas em vários sectores.

Indicadores, Objectivos e Metas

Os **Indicadores** devem obedecer a um conjunto de critérios:

- exequibilidade,
- flexibilidade,
- validade,
- ajustáveis à mudança,
- facilmente interpretáveis.

Indicadores, **Objectivos** e Metas

Os **objectivos** devem ser:

- simples,
- em número restrito,
- de fácil comunicação.

Os **objectivos** devem estar:

- alinhados com os objectivos da organização,
- e apoiados por sistemas de monitorização regular.

Indicadores, **Objectivos** e Metas

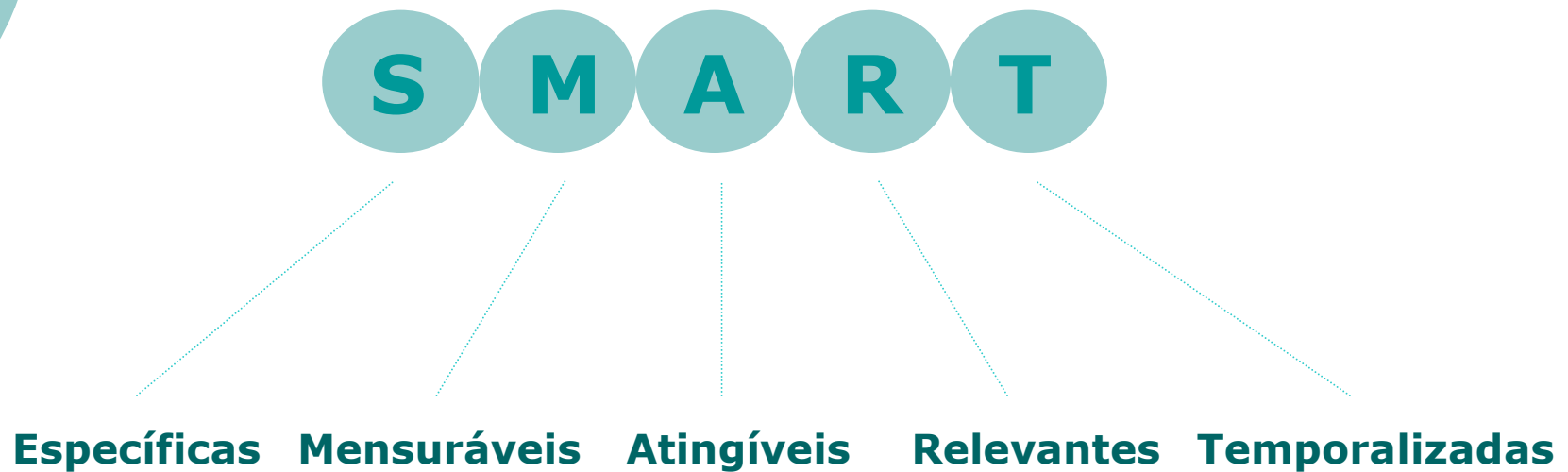
Os objectivos enunciam:

- os principais resultados esperados,
- e não uma descrição integral das responsabilidades dos profissionais.

Os objectivos são evolutivos:

- são revistos ao longo do tempo, face à mudança dos contextos

Indicadores, Objectivos e **Metas**



Os indicadores e os objectivos devem ter associadas **Metas SMART** para desagregações pré-estabelecidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS – I

Este Plano tem que **marcar um ciclo** de reflexão, planeamento, execução, acompanhamento e avaliação de políticas e estratégias de saúde.

Tem de ter orientações estratégicas claras dirigidas à maximização da obtenção de ganhos em saúde, de forma:

Sustentável,

Contínua,

Monitorizável,

Avaliável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS – II

Este Plano deve ser elaborado com base em **três pontos-chave**:

- 1) Avaliar as **NECESSIDADES** em Saúde,
- 2) Identificar as **OFERTAS DE SERVIÇOS** da Região,
- 3) Identificar onde estão os principais **GANHOS EM SAÚDE** a curto, médio e longo prazo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS – III

Este Plano vai mais além dos dados e indicadores.

Estes devem ser complementados por análises relevantes sobre o que os números sugerem e darem origem a políticas e práticas baseadas na evidência científica.

É uma **estratégia global** de:

dados, indicadores, informação, conhecimento, planeamento e acção,
o que possibilita a obtenção de ganhos em saúde.

A SAÚDE NÃO É UM OBJECTIVO – É UM RECURSO

ARSLVT

Administração Regional de Saúde
de Lisboa e Vale do Tejo, I. P.



Plano Regional de Saúde Lisboa e Vale do Tejo

CONSIDERAÇÕES FINAIS – IV

Este Plano tem uma **pedra basilar**:

FLUXO CONTÍNUO DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO ENTRE
OS VÁRIOS INTERVENIENTES DO PLANO.

Só assim:

o documento permanecerá vivo e ajustado à realidade em todas as
suas fases até ao seu horizonte temporal.

ARSLVT

Administração Regional de Saúde
de Lisboa e Vale do Tejo, I. P.



Plano Regional de Saúde Lisboa e Vale do Tejo

Competência Profissional

Saber em acção

Mobilização

Saber fazer

ARSLVT

Administração Regional de Saúde
de Lisboa e Vale do Tejo, I. P.



Plano Regional de Saúde Lisboa e Vale do Tejo

Pensar o Plano Regional de Saúde Lisboa e Vale do Tejo 2010-2012

MUITO OBRIGADO

António Tavares

Director Departamento de Saúde Pública

Ana Dinis

Coordenadora da Unidade de Planeamento da Saúde e Gestão de Programas

Lisboa e Vale do Tejo, 18/01/10